

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 a 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



LITERATURA E PSICANÁLISE: FASCÍNIO E HORROR NA TETRALOGIA NAPOLITANA

Autora: Lia Aguirre Rosa | Orientadora: Simone Moschen

Tomando como norte a indicação de Lacan de que “as criações poéticas engendram mais do que refletem as criações psicológicas” (Lacan, 1958-59, lição 04/03/1959), esta pesquisa parte da tetralogia napolitana, de Elena Ferrante, para investigar a relação entre o fascínio e o horror. Articulados pelo eixo imaginário, o fascínio e o horror apresentam-se como face e verso da mesma moeda, em um jogo de balança. Existe uma captura do sujeito pela imagem do outro, que o coloca numa posição de alienação radical. A agressividade aflora como uma tentativa de sair dessa captura. É o processo característico do estágio do espelho. A tetralogia conta a história de duas mulheres, Elena e Lila, e do bairro onde vivem, na periferia de Nápoles, na segunda metade do século XX. Tanto dom Achille, o ogro das fábulas, representante do fascismo, quanto Lila, ideal e sombra de Elena testemunham da balança fascínio e horror teorizada por Lacan ao longo de seu ensino. Elena Ferrante, com sua ficção, permite aproximarmos desse tema de forma direta e contundente.

Lacan, J. (2016). O Seminário, livro 6: o desejo e sua interpretação (1958-59). Rio de Janeiro: Zahar.

